

3160

Lagos e charcos distróficos naturais

Código EUNIS 2002	Código Paleártico 2001	CORINE Land Cover
C1.4	22.41	C2.1



Utricularia exoleta, em solo turfoso
Alcácer do Sal, Texugueiras (C. Neto)

Protecção legal

- Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexo B-1 (republicado pelo Decreto-Lei nº 49/2005, de 24 de Fevereiro).
- Directiva 92/43/CEE – Anexo I.

Distribuição EUR15

- Região Biogeográfica Atlântica: Alemanha, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Irlanda, Portugal e Reino Unido.
- Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha, França, Itália e Portugal.

Proposta de designação portuguesa

- Charcas distróficos naturais colonizadas por comunidades flutuantes de *Utricularia* sp.pl.

Diagnose

- Charcas distróficos naturais de pequena superfície e profundidade, raramente secas no Verão, com águas ricas em ácidos húmicos, colonizadas por comunidades vegetais dominadas por plantas não enraizadas suspensas na água.

Correspondência fitossociológica

- Complexos de vegetação com comunidades de plantas vasculares de *Sphagno-Utricularion* (*Utricularietalia intermedio-minoris*), *Utricularion* (*Potametalia*), *Isoeto-Littorelletea*, *Lemnetea*, etc. (vd. Caracterização).

Subtipos

- Sem subtipos.

habitats naturais

Caracterização

- Charcas distróficas naturais de pequena superfície e profundidade, eventualmente secas no Verão, com águas oligo a mesotróficas ricas em ácidos húmicos e um substrato por vezes turfoso, frequentemente submetidas a um processo de terrestrialização (colmatação).
- As charcas abrangidas por este habitat são colonizadas por comunidades vegetais, normalmente de fraca cobertura, dominadas por hidrófitos dulceaquícolas não enraizados (pleustófitos), suspensos na água, dos géneros *Sparganium* e *Utricularia*.
- Nos complexos de vegetação com comunidades de *Utricularia* sp. pl. são frequentes:
 - juncais higrófilos de *Molinietalia* (6410 “Pradarias com *Molinia* em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (*Molinion caeruleae*)”);
 - comunidades de comunidades de acropleustófitos de *Lemnetea* (3150 “Lagos eutróficos naturais com vegetação da *Magnopotamion* ou da *Hydrocharition*”);
 - comunidades de grandes hidrófitos enraizados (3150 “Lagos eutróficos naturais com vegetação da *Magnopotamion* ou da *Hydrocharition*”);
 - comunidades de Charas sp. pl. (3140 “Águas oligo -mesotróficas calcárias com vegetação bentónica de *Charas* spp.”);
 - comunidades anfíbias vivazes de águas oligotróficas de *Isoeto-Littorelletea* (3130 “Águas estagnadas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação de *Littorelletea uniflorae* e/ou *Isoeto-Nanojuncetea*”);
 - turfeiras baixas minerotróficas de *Scheuchzerio-Caricetea fuscae* (7140 “Turfeiras de transição e turfeiras ondulantes”).
- Macroclima temperado ou mediterrânico; andares termoclimáticos termo-supratemperados e termo-supramediterrânicos; ombroclima pelo menos sub-húmido.

Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 ³	-10 ²	-10 ¹
Variação da área de ocupação	?	↓	↓

- Pouco frequente em território nacional: Província Carpetano-Ibérico-Leonesa e Sectores Ribatagano-Sadense e Galaico-Português.
- Área de ocupação:
 - possivelmente mais extensa no passado;
 - em regressão, devido à alteração profunda sofrida na sua área potencial de ocupação e face aos fenómenos de eutrofização antrópica crescente.

Bioindicadores

- Dominância de comunidades com plantas do gén. *Utricularia* (*U. intermedia*, *U. minor*, *U. gibba*, *U. australis*, *U. vulgaris*).

Serviços prestados

- Regulação do ciclo de nutrientes.
- Regulação do ciclo da água.
- Fornecimento de água.
- Eliminação-reciclagem de resíduos.
- Refúgio de biodiversidade:
 - presença de plantas raras em território nacional, e.g. *Sparganium minimum*.
- Informação estética.
- Educação e ciência.

Conservação

Grau de conservação

- Mediano, existindo locais francamente degradados e outros num estado de conservação razoável.

habitats naturais

Ameaças

- Destruição directa do habitat, por alteração do uso do solo, nomeadamente através de:
 - drenagem de solos para a agricultura;
 - construção.
- Eutrofização da água devido a actividade antrópica.

Objectivos de conservação

- Incremento da área de ocupação em 20%.
- Melhoria do estado de conservação.

Orientações de gestão

- Interdição de drenagem na área de ocupação do habitat.
- Interdição da construção na área de ocupação do habitat.
- Controlo do despejo de efluentes não tratados.
- Incremento da qualidade e extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais.
- Condicionamento às alterações ao uso do solo indutoras de alterações na qualidade da água, em zonas limítrofes à área de ocupação do habitat.
- Promoção da propagação e valorização do habitat em projectos construtivos, preferencialmente na área de ocupação potencial.
- Promoção de estudos científicos sobre o habitat.

Outra informação relevante

- Este habitat necessita de estudos adicionais em Portugal.

Bibliografia

- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2002) *Atlantic Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Atl/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2003) *Mediterranean Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Med/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente; Unidade Natureza e Biodiversidade) (2003). *Interpretation Manual of European Union Habitats*. Bruxelas.
- Neto C (1997). *A Flora e a Vegetação dos Meios Palustres do Superdistrito Sadense*. Centro de Estudos Geográficos. Lisboa. 101 p.
- Neto C (2002). A Flora e a Vegetação do Superdistrito Sadense (Portugal). *Guineana*, **8**: 1-269.
- Pinto-Gomes C (1998). *Estudo Fitossociológico do Barrocal Algarvio (Tavira-Portimão)*. Dissertação para obtenção do grau de Doutor. Universidade de Évora. Évora. 662 pp.